

A MINHA POESIA COVARDE

Fabiano Al Makul



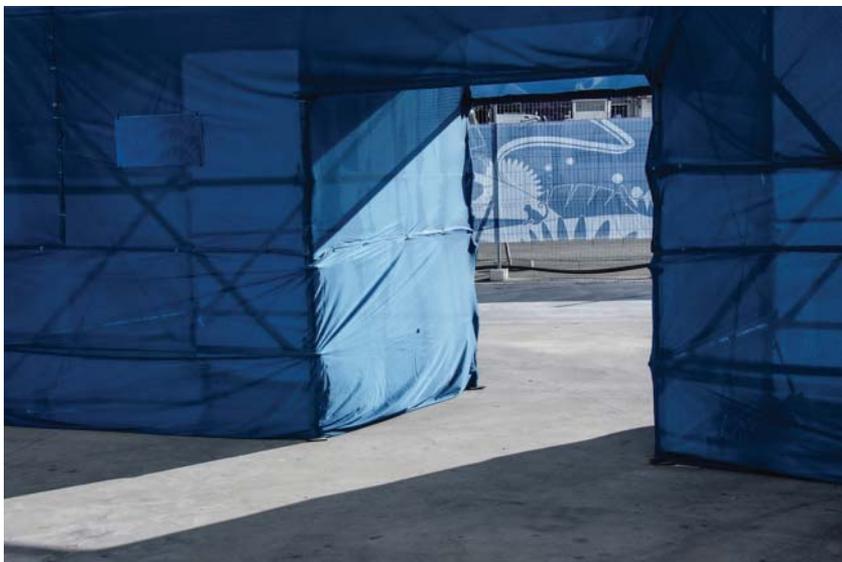
Eli
Sorrento, Itália, 2015
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm

A MINHA POESIA COVARDE

fotografias Fabiano Al Makul

curadoria Diógenes Moura

**20 de setembro a 21 de outubro
2017**



Bigode

Itaquera, São Paulo-SP, 2014

Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm



Laurino

Barueri-SP, 2014

Pigmento mineral sobre papel algodão
60 x 90 cm



Tia Belinha
Limão, São Paulo-SP, 2016
Pigmento natural sobre papel algodão
150 x 100 cm

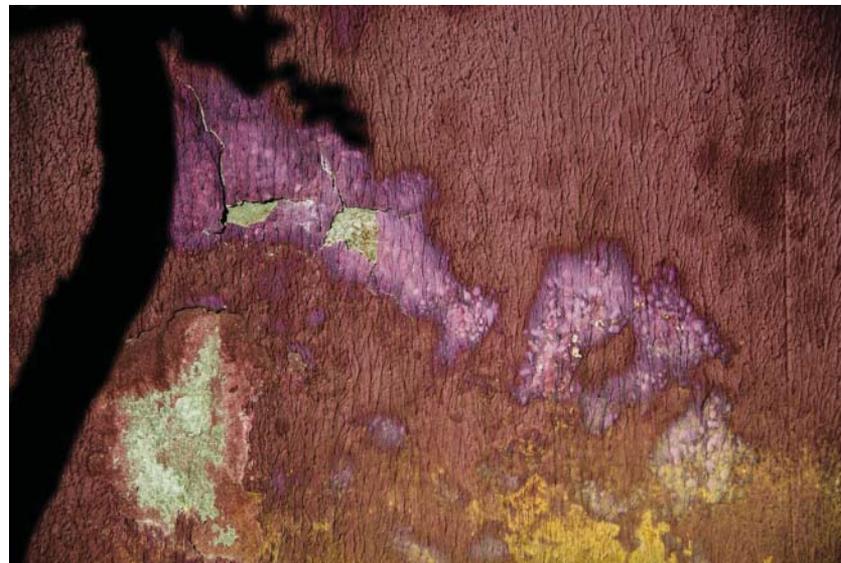


Magali

Alto da Lapa, São Paulo-SP, 2016

Pigmento natural sobre papel algodão

60 x 90 cm



Valdomiro

Alto da Lapa, São Paulo-SP, 2016

Pigmento natural sobre papel algodão

60 x 90 cm

FAIXA PARA PEDESTRES

Uma cidade é como um retrato. Um livro aberto. Um veredito. Um fotógrafo não é um espelho. A cidade poderá ser um espelho partido. A cidade tem alma. O fotógrafo tem uma câmera. Ou “enxerga” e sobrevive ou apenas “vê” e o jogo será outro. Do lado de cá da câmera o olho não pisca. Não existe o plano-cego mesmo que o fotógrafo desapareça (essa, a maior grandeza) imperceptível diante da cidade. Imperceptível diante do outro que não é o “outro”, mas que também não lhe pertence. Uma cidade nunca será um espelho abandonado. Tem muitas vidas. O fotógrafo lida com memória para o não esquecimento. Uma fotografia terá sempre um rosto multiplicado. Toda cidade geme, sangra, escorrega. Toda cidade possui um rosto. Cabe ao passante decifrá-lo. Quem de nós recolherá os entulhos da cidade que se assombra olhando para si mesma? Quem de nós poderá reconstruir esse terreno devastado, fértil, ignóbil que não percebemos (ou quase isso) quando estamos nas ruas, dentro dos ônibus e dos metrô, anônimos, todos anônimos entre dor e prazer, entre violência e paixão, entre abandono, construção, desabamento e descoberta, entre vida, sangue, alvoroço, sossego e morte? Os monstros, os deuses, os transeuntes da cidade e seu destino: o destino de cada um de nós. Nossa verdade nunca será a verdade do outro. Uma fotografia não mente. Ou tudo ou nada. A cidade poderá ser um espelho partido. A fotografia não: um chão, duas cadeiras, uma porta, uma mancha, um céu, um risco, um grito. A MINHA POESIA COVARDE não é apenas um verso. Fabiano Al Makul não é apenas um fotógrafo. É transeunte. Ou “enxerga” a cidade e sobrevive ou a “vê” e desaparece. Eis a decisão final. Trata-se de um jogo no singular, um retrato, um livro aberto que página por página poderá mudar a cada instante. O fotógrafo tem uma câmera. Será ele o homem que recolherá os resquícios que a cidade guarda, respira, grita e se cala. Mesmo que a fotografia não seja um espelho. Mesmo que uma poesia covarde não seja apenas um verso.

Diógenes Moura



Cecilia

Pompéia, São Paulo-SP, 2016

Pigmento natural sobre papel algodão

150 x 100 cm



Clarice

Lapa, São Paulo-SP, 2016

Pigmento natural sobre papel algodão

150 x 100 cm

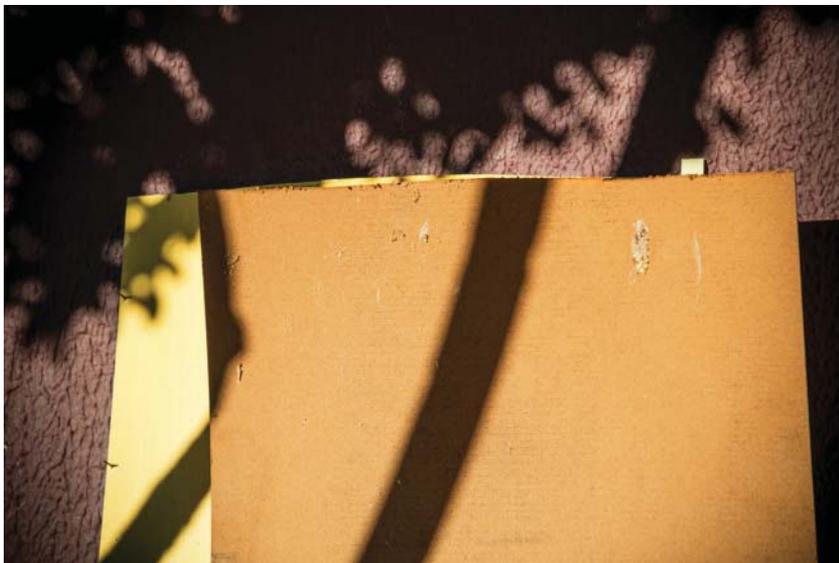


Mietta

Anacapri, Itália, 2015

Pigmento natural sobre papel algodão

150 x 100 cm



Seu Alves I

Vila Madalena, São Paulo-SP, 2016

Pigmento natural sobre papel algodão

60 x 90 cm



Seu Alves II

Vila Madalena, São Paulo, 2016

Pigmento natural sobre papel algodão

60 x 90 cm



Faustino
Largo do Socorro, São Paulo-SP, 2016
Pigmento mineral sobre papel algodão
60 x 90 cm

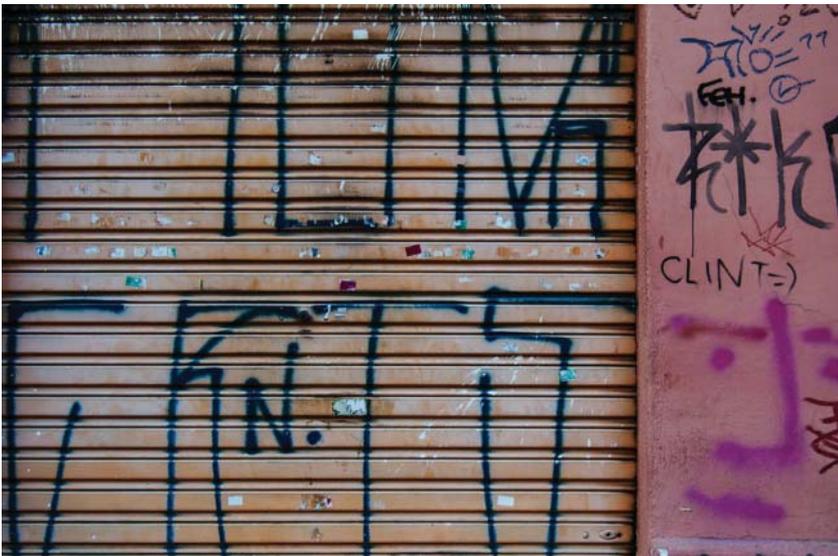


Dona Berzelia

Alto da Lapa, São Paulo-SP, 2016

Pigmento natural sobre papel algodão

100 x 150 cm



Dalva

Pirituba, São Paulo-SP, 2017
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm

Nelson

Nova York, EUA, 2016
Pigmento mineral sobre papel algodão
60 x 90 cm

Noel

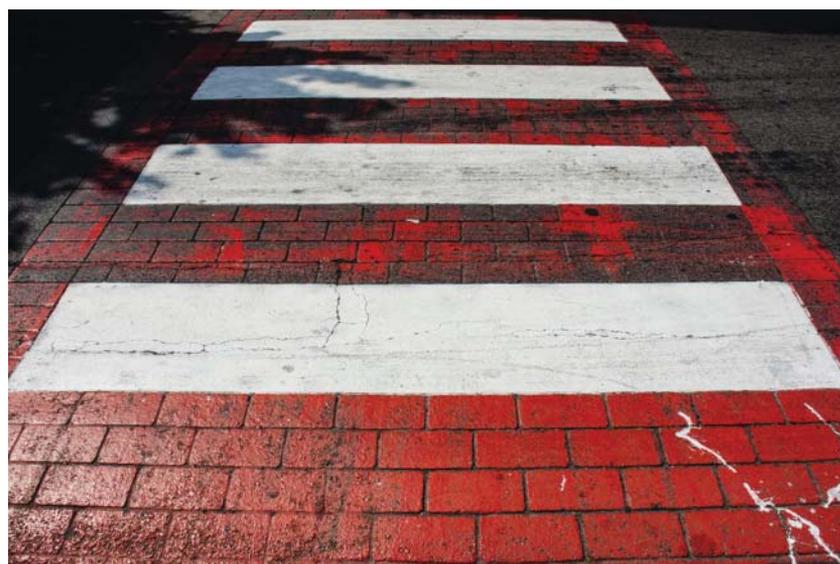
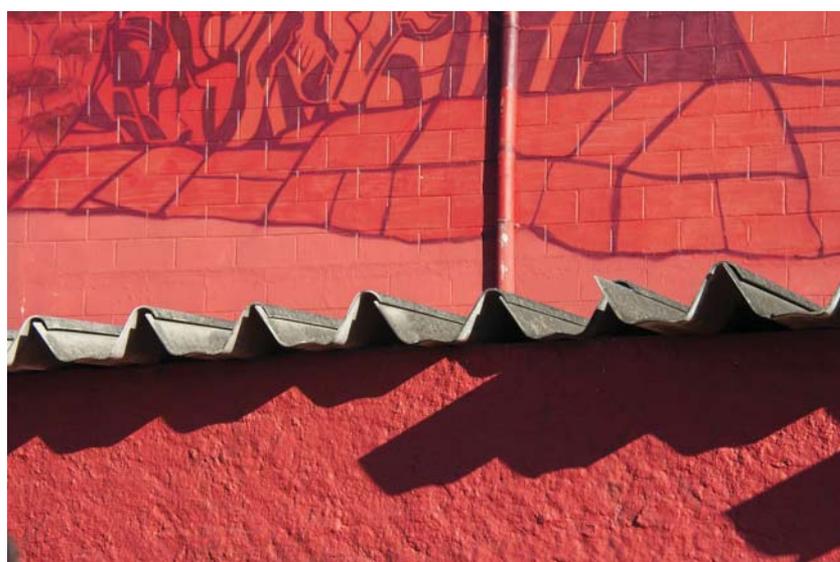
Folegandros, Grecia, 2014
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm

Elizete

Nova York, EUA, 2016
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm

Não são beijos.
Apenas covardia do imaginário.
Irritante, mente. Mente poeticamente.
Irritantemente poética, se encaixaria em qualquer um desses
nomes de amor.
Confesso.
Certamente não sabe os versos que escreveu para mim.

Fabiano Al Makul



Dona Vicencia I

Cidade Patriarca, São Paulo-SP, 2014
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm

Dona Vicencia II

Penha, São Paulo-SP, 2014
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm

Dona Vicencia III

Sumarezinho, São Paulo-SP, 2016
Pigmento mineral sobre papel algodão
60 x 90 cm

Dona Vicencia IV

Capri, Itália, 2015
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm



Faustino

Largo do Socorro, São Paulo-SP, 2016
Pigmento mineral sobre papel algodão
60 x 90 cm



Albertuccio

Capri, Itália, 2015
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm

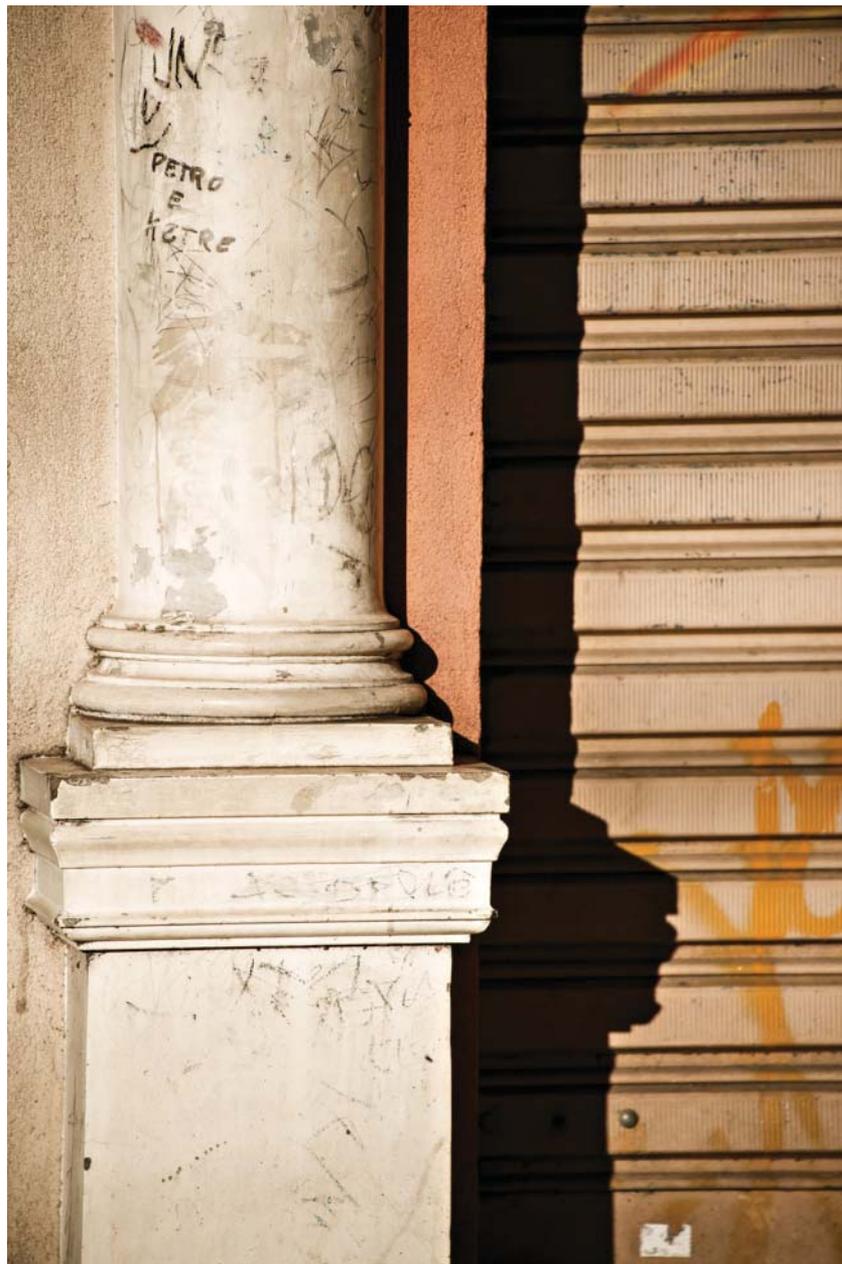


Angenor

Pompéia, São Paulo-SP, 2016
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm



Ketre
Lapa, São Paulo-SP, 2016
Pigmento natural sobre papel algodão
150 x 100 cm



Petro
Lapa, São Paulo-SP, 2016
Pigmento natural sobre papel algodão
150 x 100 cm



Dona Bibi

Lapa, São Paulo-SP, 2016
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm



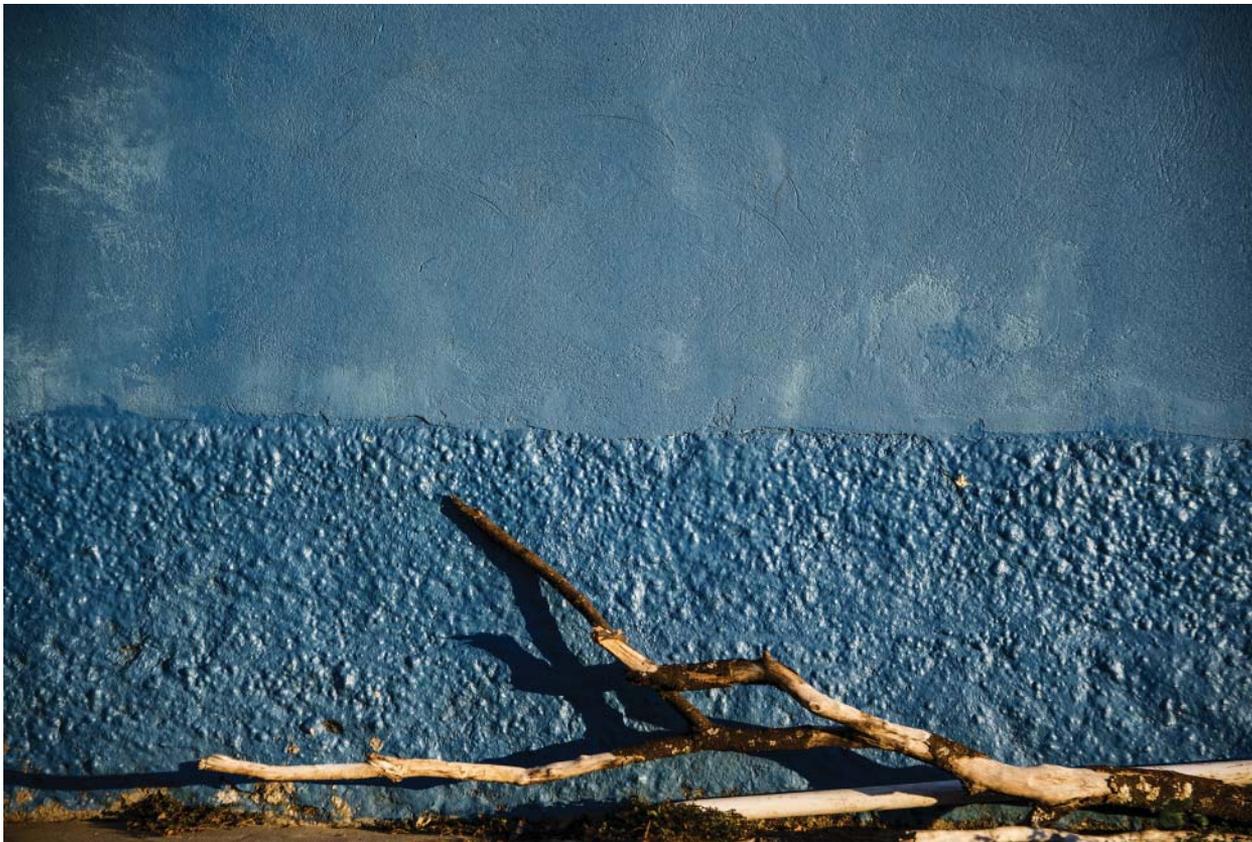
Manuela

Lapa, São Paulo-SP, 2016
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm



Seu Raphael

Pompéia, São Paulo-SP, 2016
Pigmento natural sobre papel algodão
60 x 90 cm



Marina Gilda

Vila Madalena, São Paulo-SP, 2016

Pigmento natural sobre papel algodão

60 x 90 cm

FICHA TÉCNICA

Artista: Fabiano Al Makul

Curador: Diógenes Moura

Coordenador: Álvaro Lombardi

Design Gráfico: Sonia Balady

Assessoria de Imprensa: Balady Comunicação

Local: Lombardi Galeria

Rua Joaquim Antunes nº 187 – Jardim Paulistano/ SP

Telefone: (11) 2528-0409

www.lombardigaleria.com.br

